

PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NO MUNICÍPIO DE PALMAS, TOCANTINS

Marcelo Henrique Toscano Silva¹, Rachel de Moura Nunes Fernandes², Márcio Trevisan³, Elisandra Scapin^{4*}

1. Estudante de IC do Curso de Engenharia Ambiental, Universidade Federal do Tocantins
2. Laboratório de Química, Campus de Palmas, Universidade Federal do Tocantins
4. Doutorando do Curso de Ciências do Ambiente, Universidade Federal do Tocantins
3. Laboratório de Química, Campus de Palmas, Universidade Federal do Tocantins/ Orientadora

Resumo:

A utilização de plantas medicinais no tratamento de doenças é conhecida há mais de 3000 anos antes de Cristo, quando os chineses utilizavam ervas medicinais, que ainda hoje são usadas com eficácia tanto na medicina popular, como em produtos farmacêuticos. A utilização de plantas para o tratamento da saúde permanece até hoje fazendo parte da cultura de diferentes comunidades populacionais. No Brasil, os estudos etnobotânicos são importantes devido à presença de uma das floras mais ricas do mundo e que ainda permanece pouco conhecida quimicamente. Neste sentido, a pesquisa etnobotânica é um importante meio para levantar, compreender e registrar o conhecimento popular acerca do uso das plantas em uma determinada comunidade.

O presente trabalho teve como objetivos identificar as plantas medicinais vendidas em feiras livres da cidade de Palmas, Tocantins, e verificar as suas respectivas indicações terapêuticas e formas de uso, valorizando o conhecimento popular agregado aos erveiros.

Palavras-chave: Etnobotânica; Plantas Medicinais; Amazônia Legal.

Introdução:

A utilização de plantas medicinais no tratamento de doenças é conhecido há mais de 3000 anos antes de Cristo, quando os chineses já utilizavam e cultivavam ervas medicinais, que ainda hoje são usadas com eficácia tanto na medicina popular, como por laboratórios de produtos farmacêuticos (RODRIGUES e CARVALHO, 2001; ALVES et al., 2007).

A Etnobotânica é a ciência que estuda as interações dinâmicas entre as plantas e o homem; consistindo também na compreensão dos usos e aplicações tradicionais dos vegetais pelas pessoas (COTTON, 1996). Sendo assim, a pesquisa etnobotânica mostra-se como um importante meio para levantar,

compreender e registrar o conhecimento popular acerca do uso das plantas em uma determinada comunidade (FERRO, 2006).

No Brasil, os estudos etnobotânicos são muito importantes devido à presença de uma grande variedade de biomas e, conseqüentemente de uma das floras mais ricas do mundo, e, no entanto, ainda pouco conhecida quimicamente (apenas 0,4%) (GOTTLIEB et al., 1996; BESSA et al, 2013).

Neste contexto destaca-se a Amazônia Legal - uma grande área que engloba nove estados do Brasil pertencentes à Bacia amazônica e à área de ocorrência das vegetações amazônicas (Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins e parte dos estados do Mato Grosso, Maranhão). Além de conter 20% do bioma cerrado, a região abriga todo o bioma Amazônia, o mais extenso dos biomas brasileiros. O Bioma Amazônia que corresponde a 1/3 das florestas tropicais úmidas do planeta e detém a mais elevada biodiversidade, o maior banco genético e 1/5 da disponibilidade mundial de água potável.

Uma das fontes de informação para a pesquisa etnobotânica é o estudo de feiras livres e mercados populares, pois nelas são encontradas informações sobre o uso de muitas plantas medicinais, ornamentais, alimentares, dentre outros produtos que possuem um valor estritamente regional (Martin 2000), constituindo um ambiente privilegiado de expressão cultural de um povo no que diz respeito ao seu patrimônio etnobotânico.

O presente estudo teve como objetivos, identificar as plantas medicinais vendidas em feiras livres do Município de Palmas, Tocantins; verificar as suas respectivas indicações terapêuticas e formas de uso, valorizando o conhecimento popular agregado aos erveiros.

Metodologia:

O levantamento etnobotânico foi realizado nas áreas urbanas do município de

Palmas, capital do estado do Tocantins. O município de Palmas foi fundado em 20 de maio de 1989 e instalado em 1º de janeiro de 1990. A cidade está situada na exuberante paisagem do cerrado, no coração do Brasil. É a Capital mais nova do Brasil, possui uma área total de 2.219 Km² e uma população de cerca de 279.856 (Estimativa IBGE para 2016).

Fez-se, primeiramente, um levantamento das feiras existentes no município, sendo elas a Feira do Bosque e as feiras livres das quadras 1106 sul, 304 Sul, 307 Norte e dos bairros Aurenny 1, Aurenny 3 e Taquari. Para esta pesquisa foram selecionadas as feiras dos bairros 1106 sul, 304 sul, 307 norte e Aurenny 1 pelo fato de apresentarem barracas de erveiros.

A coleta de dados foi realizada no período de março a julho de 2016 nas feiras livres selecionadas. Foram feitas entrevistas livres, realizadas de maneira informal, durante o atendimento ao público, coletando dados tais como: plantas comercializadas; uso das plantas comercializadas, principais indicações terapêuticas e partes dos vegetais mais utilizados.

Elaborou-se um registro para cada espécie vegetal indicada pelos erveiros contendo: nome científico, família, nome popular, parte utilizada, indicação terapêutica e uso(s). Com relação às informações sobre o uso terapêutico, foram mantidos os dados informados pelos erveiros.

Em relação às espécies, foram identificadas de acordo com os nomes populares, através de consultas à trabalhos científicos sobre plantas medicinais, artigos publicados em periódicos e trabalhos de conclusão de curso, identificando os nomes científicos e as respectivas famílias botânicas.

Resultados e Discussão:

A feira livre da quadra 304 sul apresenta quatro barracas, sendo elas: a barraca da Aurienny, A Toca do Pajé Tobi, a barraca da Damasinha e a barraca da Luzimar. A feira da quadra 1106 sul contém as barracas: Aurienny, Luzimar, Damasinha e Vózinha. Na feira da quadra 307 Norte estão as barracas da Aurienny e da Maria Ilda. Na feira da Aurenny 1 se encontra as barracas da Damasinha, Luzimar e Maria da Felicidade.

A partir das entrevistas realizadas com os erveiros foram registradas 132 espécies, distribuídas em 71 famílias botânicas. As famílias mais citadas foram Fabaceae (17 espécies), Asteraceae (10 espécies), Apocynaceae e Euphorbiceae (5 espécies cada), Lamiaceae e Moraceae (4 espécies cada). Em relação à parte utilizada encontrou-

se um amplo uso de folhas (36,8%), seguido pelo uso da casca (33,1%), a planta toda foi utilizada em apenas 0,7% dos casos, frutos (4,6%), flores (3%), semente (9,8%), raiz (8,3%), e caule (3%). Também foi relatado o uso de fungos, em 0,7% dos casos.

A Tabela 1 apresenta o nome popular das plantas mais citadas pelos erveiros, sua indicação terapêutica, parte da planta utilizada e formas de usos.

Tabela 1. Plantas mais citadas pelos erveiros das feiras livres de Palmas/TO.

Nome Popular	Parte utilizada	Indicação Terapêutica	Forma de Uso
Arnica	Folhas	anti-inflamatória e cicatrizante	Infusão ou decocção
Aroeira	Casca	Anti-inflamatório, Cicatrizante, "útero e ovário"	Infusão ou decocção
Losna	Folhas	Diabete, fígado, febre, menstruação desregulada, anemia e azia	Infusão
Hibisco	Flor	Dieta de emagrecimento	Infusão ou decocção
Buchinha	Frutos	Sinusite	Inalação ou óleo
Mama-cadela/Bureré /Inharé	Casca	Vitiligo, depurativo e anti-inflamatório	Infusão ou decocção
Sucupira	Semente/casca	anti-inflamatório, antibiótica, Diabete, garganta infeccionada, reumatismo e artrite	Infusão ou decocção
Imburana	Semente	Anti-inflamatória, intestino	Decocção
Jucá/Pau Ferro	Casca	Cicatrizante	Decocção
Mangabeira	Casca	Depurativo	Infusão ou decocção
Picão	Raiz	Anemia, icterícia	Infusão
Quebra-pedra	Folhas	Rins	Infusão

Conclusões:

Foi verificado que, de uma forma geral, a maioria das espécies medicinais citadas pelos erveiros das feiras livres é utilizada no tratamento de problemas estomacais, respiratórios, renais, cardíacos, depurativos do sangue, diabetes, diuréticos, cicatrizantes, colesterol, dores e infecções em geral, entre outras indicações. No que se refere à forma de utilização das plantas, são preparadas

preferencialmente na forma de infusão e decocção.

Foi verificado também que nas feiras os entrevistados possuem amplo conhecimento sobre as plantas medicinais, tendo afirmado que os saberes adquiridos foram a eles transmitidos, oralmente, por gerações passadas. Convém ressaltar que o conhecimento tradicional sobre o uso de plantas como fonte de medicamentos é importante do ponto de vista da prospecção biológica, visto que, muitas das drogas hoje usadas na medicina moderna foram descobertas a partir de seu uso na medicina popular.

Referências bibliográficas

ALVES, R. R. N.; SILVA, A. A. G.; SOUTO, W. M. S.; BARBOZA, R. R. D. Utilização e comércio de plantas medicinais em Campina Grande, PB, Brasil. **Revista Eletrônica de Farmácia**, Campina Grande, v. 4 (2), p. 175-198, 2007.

BESSA, N.G.F. et al. Prospecção fitoquímica preliminar de plantas nativas do cerrado de uso popular medicinal pela comunidade rural do assentamento vale verde – Tocantins. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.15, n.4, supl.I, p.692-707, 2013.

COTTON, C.M. **Ethnobotany**: principles and applications. New York: J. Wiley, 1996. 320p.

GOTTLIEB, O.R.; KAPLAN, M.A.C.; BORIM, M.R.M.B. **Biodiversidade**. Um enfoque químico – biológico. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1996. 267p.

FERRO, D. **Fitoterapia**: conceitos clínicos. São Paulo: Atheneu, 2006. 502p.

RODRIGUES, V.E.G.; CARVALHO, D.A. Plantas medicinais no domínio dos cerrados. Lavras: Editora UFLA, 2001. 180p.

MARTIN, G. J. 2000. Etnobotánica – Manual de métodos: manuales de conservación. Série Pueblos y Plantas 1, WWF. Ed. Nordan-Comunidad, Uruguay.